

A PLEBE

ano 1 n° 0

PERIÓDICO DO MOVIMENTO ANARQUISTA

A TODOS QUE SOFREM EM TODO O MUNDO AS MISÉRIAS DO REGIME CAPITALISTA-GOVERNAMENTAL, A TODOS QUE GEMEM POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA, AOS QUE QUEREM SE REBELAR CONTRA A TIRANIA IMPERANTE, NÓS OS SAUDAMOS E CONCITAMOS NO DIA DE HOJE A CONFIAREM NO ADVENTO DA PRÓXIMA REVOLUÇÃO SOCIAL

A todos os libertários e
simpatizantes

É com muito orgulho e alegria que viemos nesta primeira edição de A PLEBE afirmar que o compromisso com o movimento anarquista tem mais uma força que vem para somar e fortalecer as alianças entre os companheiros. O Grupo de Discussões Anarquistas (GDA) é uma agremiação onde os companheiros poderão expor suas idéias e debater-las com toda a liberdade. O companheiro que estiver interessado em participar das reuniões tem apenas de ficar atento aos locais e datas que virão na próxima edição. É muito importante o seu comparecimento, pois somente assim temos como mostrar que não estamos sendo guiados pela apatia e pelo conformismo. Na última página você encontrará uma breve mensagem do GDA para todos.



1º de Maio

Encontramo-nos em mais um 1 de maio. Um dia que se impôs como um marco para todos os trabalhadores e que sempre periodizou um momento de reflexão para aqueles que sonham e lutam por um mundo melhor, mais justo e mais humano. É sempre bom lembrar que este não é o dia do trabalho, mas o dia do trabalhador. Não o dia do empresário, não o dia do empregado, não o dia do fazendeiro, não o dia do burocrata ou governante.... Mas sim, o dia do trabalhador! O dia do operário, o dia do pedreiro, o dia do lavrador, o dia dos artistas e dos loucos. Em suma, este é o dia dedicado a todos aqueles que tomam como práxis o labor como ferramenta indispensável para a condição humana. Um dia para comemorações e lutos, para lembrarmos os antigos rebeldes e saudarmos os próximos que virão. E, acima de tudo, um dia de renovação, onde esqueçamos

as diferenças revolucionárias e juntos, libertários de diferentes correntes, trocamos diferentes histórias, renovando nossos espíritos na fonte da solidariedade para o insondável futuro que virá. E é sobre esta reflexão que devemos preparar novas teses e ações. Devemos determinar um novo olhar para a inserção do movimento anarquista dentro de um contexto histórico neo-capitalista, tecnocrático e massificante. É chegado o momento, após o estrondoso fracasso do comunismo estatal, de nos posicionarmos ativamente como uma forma de resistência e acima de tudo como um modelo viável ao colapso social iminente causado pelo Estado de ordem capitalista. Cada vez mais, este momento pede uma maior mobilidade para podermos acompanhar a alteração do eixo de poder que migra do conceito de estado-nação para uma nova forma de dominação estatal: o Estado metafísico. Tal conceito consiste na substituição do poder temporal de representatividade burocrática e administrativa exercida pelo governo para o advento da dominação de instituições abstratas, ultra-reacionárias e pouco tangíveis para as vias tradicionais de ação direta. Podemos claramente perceber tal mutação na influência crescente de tais organizações, como o FMI e o BIRD, em políticas e estratégias que anteriormente eram concernentes à esfera de domínio governamental. O que vislumbramos hoje não é apenas a alvorada da barbárie. Este é apenas o purgatório social sob o qual estaremos submetidos antes de adentrar em um futuro de negras dimensões. Uma sociedade de castas científicas, controlada por mega corporações e que ultrapassará qualquer período histórico no que compete à desumanização do indivíduo. É sob esta perspectiva que conclamamos a todos os libertários, neste 1 de maio, a busca de uma ação ininterrupta, ativa em todas as esferas da vida coletiva, centrada em um único objetivo: a revolução social! Ação esta que só cessará com a derrocada do Leviatã, o grande inimigo da humanidade. Pois não importa quão árido seja o terreno, a vida sempre florescerá. Busquemos nossa *Areté*, anarquistas! Busquemos a excelência, o legítimo direito do homem em sua própria história! Vida longa ao dia do trabalhador!! Avante!!

Pedro Ramos de Toledo

**“A PLEBE, SEDENTA,
FAMINTA E ROTA, QUE
SOMBRIA E AMEAÇADORA
MISTURA AOS UIVOS DO
VENTO A GRANDE VOZ
VINGADORA.”**

EDGARD LEUEROETH



PALAVRAS DE DESORDEM

Nós somos o pesadelo de amanhã daqueles que roubaram hoje os sonhos da humanidade. Para nós não há futuro; e, no entanto, ironicamente somos o futuro. Somos o perigo eminente. Somos a turba composta por latino-americanos, africanos, asiáticos, leste-europeus, marginais, subnutridos, muquifentos, maltrapilhos, mulabeiros, (...) e toda a sorte da escória que ruma para o norte, como uma nuvem gigantesca de gafanhotos famintos, preparados para o saque e a sabotagem. Somos a praga da história, os sintomas do colapso. Somos o lado negro da civilização, vítimas do descaso e da indiferença. Somos os perdedores que agora se rebelam.

Perdemos toda a nossa classe, e por isso somos taxados pela sociedade esnobe de inclassificados, de ralé. Somos a ralé e, armados com paus e pedras, desafiamos o mundo nuclear. Loucos!? Não podemos dizer ao certo, há muito que perdemos até a razão! Não somos nós que contamos histórias, mas os vencedores. Mas somos movidos pela esperança, que é irmã gêmea da coragem. Queremos a desordem !!!

Contrariando a sistematização científica, a classificação enfadonha, a descrição exaustiva e minuciosa, rebelamo-nos contra as forças repressoras, taxativas e estigmatizantes das autoridades competentes pois, além de sermos indolentes, somos também livres. Contrariando tudo, somos a dignidade, a sinceridade e a verdade. E não estamos nem na esquerda nem na direita, nem no centro nem nos extremos: não estamos em lugar nenhum, e no entanto somos a realidade. Estamos no bom lugar !

Nas noites ao relento, sonhamos com um mundo melhor para todos, onde haja igualdade e liberdade, onde haja espaço para todo mundo. Por isso, mais do que nunca, é preciso urgentemente afirmar a negação e construir a destruição! Muralhas erguidas em concreto pesado, vigiada por guardiões armados, entrelaçadas por mortais sistemas de elétricos de segurança e entrecortadas por grades com pontas de lança, separando a riqueza da miséria, serão apenas vestígios de um passado corrupto quando as hordas da revolta destruírem tudo. Queremos o fim da propriedade privada e fim do Estado, dos governos, das fronteiras, dos exércitos, da hierarquia, das Nações (...).

Somos Anarquistas, somos Nihilistas, somos inimigos do trabalho, somos Adolescentes, somos perturbadores da Ordem, somos Revolucionários... Revolução é o segredo, agora e sempre, desvendado de nossos sonhos. Palavras de desordem são ouvidas por todos os cantos do mundo. E com a vitória, que chega depressa, o trabalho dá lugar a brincadeira, a falsidade à amizade, o tédio à paixão, a corrupção à honestidade, as leis à harmonia, a intolerância ao respeito, o ódio ao coração. Revolução é a última esperança dos injustiçados. Palavras de desordem, cantos, músicas, gritos, chamam a Revolução.

Anarquia, o derradeiro sonho da humanidade

Jeun (Fecaloma)

Corrente Humanitária de Solidariedade ao Povo de Timor Leste

Timor Leste é (ou era) um pequeno país da Ásia e por ser uma ex-colônia Portuguesa fala a língua portuguesa e conserva uma identidade cultural onde há semelhanças com o Brasil. A Indonésia, através da macabra ditadura da família "Suharto", já dizimou mais de 250.000 timorenses. Isto é cerca de um terço da população, o que representa um dos maiores genocídios da era moderna. Meninas são violentadas e mortas em praça pública, crianças são incendiadas e mortas como chamas-vivas. Cidades e vilarejos foram riscados do mapa, há vinte e cinco campos de concentração no país, poucos nascimentos são registrados desde 1996.

O Timor Leste precisa voltar a ser um país independente. Os timorenses assim o desejam, conforme ouvimos dos dois ganhadores do prêmio nobel de 1996. O que cada um de nos podemos fazer? Passar esta mensagem como um alerta para que deixemos de comprar produtos indonésios como tênis Reebok e Nike, cerveja em lata Anchor, sapatos vulcanizados All-Star, balas de café e todos outros produtos "made in Indonésia", pois eles são feitos de mão-de-obra escrava.

O G.D.A se propõe a :

Intensificar a propaganda libertária, associando e reunindo os companheiros que se encontram dispersos; fomentar por todos os meios em seu poder a propaganda contra a causa fundamental da conflagração (origem no estado e no privilégio econômico); ativar a ação anti-clerical e anti-religiosa, valorizando a ciência e a razão em oposição ao milagre e a metafísica; promover forte agitação contra a falsa educação que educa nos moldes da sociedade e o serviço militar obrigatório; combater a propaganda eleitoral; o direito à propriedade e a tática reformista parlamentar; apoiar na luta intervindo com programa próprio qualquer forma de agitação, greve e de revolta que tenda a minar o poder do estado, e favorecer a organização de trabalhadores (rurais e urbanos) subordinando sua intervenção à propaganda integral do *ANARQUISMO*.

Nota:

Este é um pequeno veículo de informação libertário que ainda está em construção e pela falta de experiência de seus colaboradores ainda não tem o formato que merece, mas estamos trabalhando para que a próxima edição esteja mais de acordo com a homenagem que estamos fazendo. (prometemos que o próximo número será diagramado em pagemaker e impresso em papel-jornal..)

Pedimos também que mandem textos para nós, a fim de utilizarmos este espaço como um mural de ensaios e um espaço de expressão para todos aqueles que querem dizer (ou gritar....) algo. Vamos sambar, mas publicaremos todos os textos que recebermos. Contamos com vocês.

O nome "A Plebe" era o título do primeiro veículo de comunicação escrito do movimento anarquista brasileiro que data de junho de 1917. Também é uma homenagem aos anarquistas que na greve geral de 1917 sentiram em seus ombros o peso da mão-carrasca do Estado.

Em memória de Edgard Leuenroth, que carregou em seu corpo todas as chagas que a prisão lhe atribuiu, Nicolau Salerno, morto pela polícia naqueles dias sangrentos, José Luegues, o operário assassinado pelos cavaleiros, e a todos que na semana trágica de julho de 1917 foram presos e mortos por lutar pela melhoria de condições aos operários da época.

A Plebe

Textos:

Edgar Leuenroth

Seleção de Textos:

Edgard Leuenroth

Fábio Luz

Colaboração:

Edgar Rodrigues

Revisão:

Edgar Rodrigues

Edgard Leuenroth

Imagens:

Diagramação:

José Oiticica

Contatos: a_plebe2001@yahoo.com.br